

**TEXTO I**

**A PRESSA DE ACABAR**

Evidentemente nós sofremos agora em todo o mundo de uma dolorosa moléstia: a pressa de acabar. Os nossos avós nunca tinham pressa. Ao contrário. Adiar, aumentar, era para eles a suprema delícia. Como os relógios, nesses tempos remotos, não eram maravilhas de precisão, os homens mediam os dias com todo o cuidado da atenção.

Sim! Em tudo, essa estranha pressa de acabar se ostenta como a marca do século. Não há mais livros definitivos, quadros destinados a não morrer, ideias imortais. Trabalha-se muito mais, pensa-se muito mais, ama-se mesmo muito mais, apenas sem fazer a digestão e sem ter tempo de a fazer.

Antigamente as horas eram entidades que os homens conheciam imperfeitamente. Calcular a passagem das horas era tão complicado como calcular a passagem dos dias. Inventavam-se relógios de todos os moldes e formas.

Hoje, nós somos escravos das horas, dessas senhoras inexoráveis<sup>1</sup> que não cedem nunca e cortam o dia da gente numa triste migalharía de minutos e segundos. Cada hora é para nós distinta, pessoal, característica, porque cada hora representa para nós o acúmulo de várias coisas que nós temos pressa de acabar. O relógio era um objeto de luxo. Hoje até os mendigos usam um marcador de horas, porque têm pressa, pressa de acabar.

O homem mesmo será classificado, afirmo eu já com pressa, como o *Homus cinematographicus*. Nós somos uma delirante sucessão de fitas cinematográficas. Em meia hora de sessão tem-se um espetáculo multiforme e assustador cujo título geral é: Precisamos acabar depressa.

O homem de agora é como a multidão: ativo e imediato. Não pensa, faz; não pergunta, obra; não reflete, julga.

O homem cinematográfico resolveu a suprema insanidade: encher o tempo, atopetar o tempo, abarrotar o tempo, paralisar o tempo para chegar antes dele. Todos os dias (dias em que ele não vê a beleza do sol ou do céu e a doçura das árvores porque não tem tempo, diariamente, nesse número de horas retalhadas em minutos e segundos que uma população de relógios marca, registra e desfia), o pobre diabo sua, labuta, desespera com os olhos fitos nesse hipotético poste de chegada que é a miragem da ilusão.

Uns acabam pensando que encheram o tempo, que o mataram de vez. Outros desesperados vão para o hospício ou para os cemitérios. A corrida continua. E o Tempo também, o Tempo insensível e incomensurável, o Tempo infinito para o qual todo o esforço é inútil, o Tempo que não acaba nunca! É satanicamente doloroso. Mas que fazer?

João do Rio Adaptado de Cinematógrafo: crônicas cariocas. Rio de Janeiro: ABL, 2009. 5 10 15 20 25 30

**1. inexoráveis** – que não cedem, implacáveis

**1. “... essa estranha pressa de acabar se ostenta como a marca do século”. (l. 5)**

O trecho acima contém o eixo temático da crônica escrita por João do Rio em 1909. Na construção da opinião presente nesse trecho, é possível identificar um procedimento de:

- a) negação
- b) dedução
- c) gradação
- d) generalização

2. Hoje, nós somos escravos das horas, dessas senhoras inexoráveis que não cedem nunca (l. 12)

Neste fragmento, o autor emprega uma figura de linguagem para expressar o embate entre o homem e o tempo.

Essa figura de linguagem é conhecida como:

- a) ironia
- b) hipérbole
- c) eufemismo
- d) personificação

Leia a tirinha e responda às questões 3 e 4.



André Dahmer

Folha de São Paulo, 13/05/2013.

3. A última fala da tirinha causa um estranhamento, porque assinala a ausência de um elemento fundamental para a instalação de um tribunal: a existência de alguém que esteja sendo acusado.

Essa fala sugere o seguinte ponto de vista do autor em relação aos usuários da internet:

- a) proferem vereditos fictícios sem que haja legitimidade do processo
- b) configuram julgamentos vazios ainda que existam crimes comprovados
- c) emitem juízos sobre os outros mas não se veem na posição de acusados
- d) apressam-se em opiniões superficiais mesmo que possuam dados concretos

4. A tira de André Dahmer pode ser relacionada com o texto anterior, a crônica de João do Rio.

O trecho da crônica que melhor evidencia essa relação é:

- a) Trabalha-se muito mais, pensa-se muito mais, ama-se mesmo muito mais, (l. 6-7)
- b) Em meia hora de sessão tem-se um espetáculo multiforme e assustador (l. 18-19)
- c) Não pensa, faz; não pergunta, obra; não reflete, julga. (l. 20-21)
- d) Uns acabam pensando que encheram o tempo, que o mataram de vez. (l. 28)

5. Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio” e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I – A Vera se veste diferente! – É mesmo, é que ela tem um estilo **próprio**.

II – A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim. – É que ele é **próprio** para adolescente.

III – Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível! – Relaxa, Tânia! É **próprio** da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

---

**Enem - Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,**

- a) adequado, particular, típico.
- b) peculiar, adequado, característico.
- c) conveniente, adequado, particular.
- d) adequado, exclusivo, conveniente.

**6. A gramática tradicional afirma que adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres. A frase que apresenta uma palavra que expressa uma qualidade, mas não é um adjetivo é?**

- a) O obstáculo era realmente intransponível.
- b) Esse filme é uma tristeza!
- c) O dinheiro não foi suficiente para as despesas.
- d) Durante a viagem, conheci muitas pessoas interessantes.

**7. Nos textos orais e escritos, é possível perceber que uma mesma palavra pode funcionar como pertencente a mais de uma classe gramatical, de acordo com sua posição e com a sua função no texto. A alternativa cuja frase contém um numeral cardinal empregado como substantivo.**

- a) Há oito anos que a política na França apresenta...
- b) Doze a quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder...
- c) [...] os seis que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar [...]
- d) [...] são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos [...]

**Todo ponto de vista é a vista de um ponto**

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*. 4ª ed. RJ: Sextante, 1999

**8. A expressão “com os olhos que tem” (? .1), no texto, tem o sentido de**

- a) enfatizar a leitura.
  - b) incentivar a leitura.
  - c) individualizar a leitura.
  - d) priorizar a leitura.
-

---

## TEXTO

### Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes  
esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos  
dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma  
história,  
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem  
vista da janela,  
não distribuirei entorpecentes ou cartas de  
suicida,  
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por  
serafins.  
O tempo é a minha matéria,  
o tempo presente, os homens presentes,  
a vida presente.

(Carlos Drummond de Andrade)

**9. No primeiro verso do poema, o adjetivo “caduco” significa, no contexto, que o mundo:**

- a) é feito de justiça e estas estão se perdendo.
- b) está deixando de ser um lugar tranquilo.
- c) é um lugar velho e sem finalidade.
- d) é um lugar onde as normas não têm mais razão de ser.

**10. No contexto da obra Sentimento do mundo, o poema “Mãos dadas” representa:**

- a) a impossibilidade de contato do poeta com os seus semelhantes.
- b) a normalidade do mundo e a solidariedade entre os homens.
- c) uma reação do poeta à ideia de um mundo “caduco” e o desejo de sair do seu universo interior para se completar com o próximo.
- d) a ausência de consciência do poeta dos problemas sociais, uma vez que ele deseja apenas falar sobre a sua solidão.

**11. Leia:**

Descansem no meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma triste cruz e escrevam nela  
- Foi poeta –sonhou- e amou na vida.

**Nos versos de Álvares de Azevedo, notam-se características de qual tendência romântica?**

- a) Mal do século
- b) Bucolismo
- c) Crítica social
- d) Nacionalismo

12. *“O indianismo dos românticos [...] denota tendência para particularizar os grandes temas, as grandes atitudes de que se nutria a literatura ocidental, inserindo-as na realidade local, tratando-as como próprias de uma tradição brasileira.”*

\_(Antonio Candido, Formação da Literatura Brasileira)

**Considerando-se o texto acima, pode-se dizer que o indianismo, na literatura romântica brasileira:**

---

- 
- a) procurou ser uma cópia dos modelos europeus.
  - b) adaptou a realidade brasileira aos modelos europeus.
  - c) ignorou a literatura ocidental para valorizar a tradição brasileira.
  - d) procurou adaptar os modelos europeus à realidade local.

**13. Leia atentamente os versos seguintes:**

*“Eu deixo a vida com deixa o tédio\_  
Do deserto o poeta caminheiro  
– Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um mineiro.”\_*

**Esses versos de Álvares de Azevedo significam a:**

- a) revolta diante da morte.
- b) aceitação da vida como um longo pesadelo.
- c) aceitação da morte como a solução.
- d) tristeza pelas condições de vida.

**14. A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:**

- a) pé de moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas
- b) pés de moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas
- c) pés de moleque, beija-flores, obras-primas, navios-escola
- d) pé de moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escola

**15. Assinale a alternativa cujos substantivos NÃO recebem o acréscimo de 'is' para a marcação de plural:**

- a) hotel, azul, sol.
- b) canavial, girassol, hotel.
- c) beiral, vogal, pastel.
- d) paz, rapaz, voz.

**QUESTÕES 16 a 20 DEVEM SER RESPONDIDAS EM SEU CADERNO:**

**TEXTO**

**Canção do Exílio**

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso Céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

---

---

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias)

**16.** Esse poema ilustra uma característica básica do Romantismo. Qual? **Justifique sua resposta com fragmentos do poema.**

**17.** Observe agora que o poema está organizado a partir da oposição entre dois espaços; a pátria – com os elementos que a caracterizam – e o exílio.

As palavras “aqui” e “lá”, no texto, evidenciam os espaços antitéticos para o eu lírico. Como é cada um desses espaços no contexto do poema?

**18.** Que sentimentos o eu lírico manifesta em relação à pátria?

**Diante deste outro poema, atente-se para os devidos questionamentos que a ele se aplicam e responda às questões 19 e 20.**

Que fiz de bem ou mal  
Pelos caminhos que andei?  
Qual dos dois, rosa e punhal,  
E o da Princesa e do Rei?

Mário Quintana. Poesias. Porto Alegre/Rio de Janeiro, Globo, 1983

Considerando os substantivos em destaque:

**19.** Analise-os quanto ao gênero (masculino e feminino) procurando evidenciá-los.

**20.** De acordo com sua análise, todos apresentam flexão quanto a este gênero? Justifique sua resposta.

